



DESAFIOS DAS AULAS REMOTAS: A IMPORTANCIA DA FORMAÇÃO TECNOLÓGICA PARA PROFESSORES

ELISABETH DONISETE DE GOIS SENA

RESUMO

O presente trabalho apresenta experiências exitosas no campo educacional durante a pandemia do Covid 19, tendo como destaque professores que de um dia para o outro tiveram que se reinventar com aulas remotas e distanciamento social, alunos acostumados com tecnologia, mas que não estavam preparados para utiliza-las em aulas remotas. Utilizamos o aporte da Leis e Teóricos que debatem o tema. Objetivando analisar como saíram das aulas presenciais e chegaram as aulas online, com a intenção de entender se eles saem com o conhecimento que chegaram ou se adquiriram outros, e se ocorreu realmente a Inclusão Digital desses sujeitos. Metodologicamente fizemos uso da pesquisa bibliográfica assumindo, em seguida, um caráter descritivo, o método utilizado foi de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada por meio da leitura de artigos de livros que falam sobre Letramento Digital e Tecnologias da Comunicação, além disso, como procedimento de levantamento, aplicamos questionários com perguntas fechadas e abertas. Como instrumento de coleta dos dados a prática da observação participante. Vimos a partir desse trabalho que o professor quando instigado consegue superar situações jamais imagináveis, com ou sem apoio da escola ou dos pais, muitos se superaram, tiveram problemas com equipamentos tecnológicos e aplicativos educacionais. Percebemos que o Ensino híbrido permanecerá por mais tempo, pois teremos novos tempos na educação e na vida, agora a luta será outra, com a retomada do presencial, precisamos incentivar os estudantes a continuarem nas escolas e recuperarem a aprendizagem da melhor forma possível, sempre pensando neles como o centro desse desenvolvimento e utilizando metodologias ativas de ensino e aprendizagem, evitando assim a evasão escola.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Formação Tecnológica; Inclusão Digital; Tecnologias Digitais; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. Estamos falando da Covid 19 pertencente a uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais. Raramente, os corona vírus infectam animais podem infectar pessoas.

O ano letivo de 2020 começou em meio a uma pandemia, uma doença devastadora que ceifou milhares de vidas, obrigando a todos um isolamento social sem precedentes, afetando drasticamente todos os setores da economia mundial e principalmente a educação presencial.

E por conta desse vírus o mundo entrou em um grande isolamento, fechando espaços públicos e escolares. A educação não estava preparada para esse momento, e se viu obrigada a fazer uso das tecnologias digitais, muitos professores não tinham conhecimento ou pratica nessa área. As escolas foram fechadas no mês de março de 2020, professores e alunos ficaram

perdidos, sem saberem como seria à volta as aulas, muitos pensavam que duraria um ou dois meses, mas infelizmente durou muito mais.

Pois por conta do Decreto do Ministério da Educação e Secretarias Estaduais de Educação (PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020) todos foram proibidos de frequentarem escolas, para que se evitasse a disseminação do vírus, o Ensino ficou Remoto e Emergencial, porque de um dia para o outro todo planejamento pedagógico preparado para o ano letivo de 2020 teve que ser suspenso e esquecido, entrou um plano emergencial.

Ninguém estava preparado para essa situação, professores nunca foram treinados para ensinar on-line e as escolas sem equipamentos para darem o apoio necessário a eles. Um cenário de grandes incertezas, onde todos estão aprendendo como lidar com essa nova realidade. Chegamos ao ponto mais importante de toda essa situação, como incluir digitalmente professores e estudantes para que tenham acesso as aulas? Em um momento que todos usam as redes sociais com grande facilidade, nem todos tem esse acesso, principalmente a uma boa internet. Professores e alunos estavam na mesma situação.

Além disso tivemos as surpresas das aulas, cada dia um teste onde o professor aprendia mais que ensina, a aprendizagem do professor foi intensa, aprender o que funciona ou não. Todos os dias tendo a oportunidade de ajustar o que não funcionou bem e na próxima aula já ajustando, corrigindo e melhorando a aula. O professor teve que aprender a usar as plataformas digitais para dar aula e os alunos tentando acompanhar, uma vez que nem todos tinham acesso à internet ou mesmo um celular, o jeito foi trabalhar com o Ensino Híbrido para tentar alcançar o maior número de estudantes. Com isso o uso da Sala de Aula Invertida, uma metodologia ativa se tornou popular, mesmo muitos professores não sabendo que já estavam utilizando Metodologias Ativas.

Termos até então desconhecidos pela maioria dos professores se tornaram parte do seu dia a dia, pois precisaram sair do analógico e ir para o digital sem nenhum preparo. Ainda existe muita resistência por parte dos professores, alunos, pais e escolas, que precisaram sair do ensino tradicional e embarcarem de vez no Ensino Híbrido.

Mas para que essas mudanças ocorressem precisamos pensar como incluir digitalmente esses sujeitos nessa nova situação escolar, muitas escolas diziam que o investimento era muito grande, porém elas estavam fechadas há vários meses, onde economizaram água, luz, além de despesas com transportes de seus professores. Houve uma economia forçada, e poderia ser aproveitada como investimento nesse momento, mas isso não ocorreu.

Utilizar tecnologia digital na educação foi imperativo e inadiável, onde as essas tecnologias foram utilizadas e incorporadas à rotina pessoal, porém foi preciso distinguir de que forma ela seria empregada com eficiência nesse momento. Por se tratar de assunto importante, apresentamos experiências exitosas pelas quais professores e estudantes se desenvolveram durante a pandemia de 2020 e meados de 2021, principalmente com o uso das Tecnologias Digitais, que são fruto do desenvolvimento tecnológico humano.

A importância de trabalhar esse tema é de grande relevância, pois traz grandes resultados alcançados no decorrer da pesquisa, que nos levou a construção dos objetivos a partir de questões como se deu a construção do planejamento das aulas, bem como o acesso as plataformas digitais, que equipamentos foram utilizados, de que forma essas aulas foram transmitidas e recebidas, principalmente como efetivam suas pesquisas, utilizando quais tecnologias e métodos para comunicar, por meio de digitalização e da comunicação em redes, bem como os estudantes saíram das aulas presenciais e chegaram as aula online, quais tecnologias e equipamentos utilizaram.

Quadro Teórico: LDB e Educação A Distância

A LDB 9394/96 em seu Artigo 80 da LDB, destaca que: O Poder Público incentivará

o desenvolvimento e a veiculação de Programas de Ensino a Distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

Nesse mesmo Artigo a LDB 9394/96 trata do processo de transmissão quanto à divulgação e transmissão das aulas, observemos o Inciso 4º..

4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

O presente Artigo da LDB 9394/96 aborda também a possibilidade do Ensino Fundamental ser realizado de forma remota quando necessário, vejamos a seguir.

O Artigo 32 da LDB. Estabelece diretrizes de EAD para o Ensino Fundamental: O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

4º O Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

Assim, o desenvolvimento do estudante é resultado da interação de uma aprendizagem estimulada, que ocorre por meio da experiência adquirida no ambiente, e que cada um tem um ritmo próprio de aprendizagem e capacidades individuais, além do apoio e interação do professor que faz com que o estudante tenha sucesso nesse processo de aprendizagem.

Letramento Digital

Letramento é o resultado de ensinar ou aprender a ler ou escrever, que ocorre com um indivíduo ou grupo de pessoas, levando a apropriação da leitura e escrita. Assim, o conceito de letramento refere-se ao conjunto de práticas de uso da escrita nos contextos sociais, entendendo que tais práticas variam de acordo com os objetivos dos participantes, com o ambiente e com o modo como se realizam (KLEIMA, 1995).

Letramento Digital (LD) é a forma que utilizamos para fazer as leituras e desenvolver nossas atividades acadêmicas, e que “vêm determinando os diferentes gêneros dos discursos orais e escritos, incluindo o uso da escrita em novos suportes tecnológicos” (GOULART, 2011, p. 41) e Souza define letramento digital como:

O conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador, de maneira crítica e estratégica, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. (SOUZA, 2007, p. 41).

Podemos perceber que os procedimentos didático-pedagógicos do professor tendem a favorecer as explicações no entendimento da linguagem e ensino na aula, colocando os estudantes nas práticas profissionais e enriquecendo o metac conhecimento no campo do letramento, desenvolvendo assim, os discursos acadêmicos de forma reflexiva e crítica, com foco analítico e o desenvolvimento de teorias que se ocupam da língua em uso, baseados no conceito de letramento [...] uma articulação profícua se dá entre os Estudos de Letramento e a concepção dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin (goulartN, 2014, p. 14). Por este motivo partimos dos estudos mais recentes e que foram realizados no Brasil. Nos debruçamos

sobre esses estudos mais próximos para dar conta de nossa pesquisa e para reforçar nosso entendimento sobre letramento trazemos a fala de Nogueira:

Dessa forma, o letramento deve ser concebido como um fenômeno de dimensão social para o qual todos devem ser formados, e não apenas de forma instrumental, mas visando estar preparado para enfrentar e responder às demandas de uma cultura contemporânea que passa por um rápido processo de reestruturação da escrita tipográfica para uma escrita digital. (NOGUEIRA, 2014, p. 127).

Além da visão de Nogueira, entendemos ainda que o letramento digital pode ser feito com ou sem o uso das novas tecnologias, porém atualmente com a integração das tecnologias de informação e comunicação, o mundo está cada vez mais em rede e encurtando as distâncias globais e consequentemente direcionando nossas vidas culturalmente, economicamente e politicamente. Partindo desse ponto, esta pesquisa teve como Objetivo Geral analisar como se deu a construção do Planejamento das Aulas Remotas pelos professores. E como os estudantes se apropriaram do conhecimento. E Objetivos Específicos verificar quais tipos de tecnologias eles utilizam; descobrir quais foram as Ferramentas tecnológicas mais utilizadas e identificar os resultados ou contribuições das tecnologias para professores e estudantes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa é de cunho qualitativo, assumindo, em seguida, um caráter descritivo por buscar analisar como se deu a construção do planejamento das aulas, bem como o acesso as plataformas digitais, que equipamentos foram utilizados, de que forma essas aulas foram transmitidas e recebidas, principalmente como efetivam suas pesquisas, utilizando quais tecnologias e métodos para comunicar, por meio de digitalização e da comunicação em redes, com o uso de tecnologias, que promovam permanência crítica e mais qualificada desses estudantes.

A pesquisa foi realizada por meio da leitura de artigos de livros e de resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE). Além disso, foi utilizado o procedimento de levantamento, onde houve a aplicação de questionários para as professoras que atuam na educação básica no município de Abreu e Lima e Paulista em Pernambucano nas redes pública e privada, e uma professora formadora que atua na instrução e treinamento de Jovens para o mercado de trabalho, todas ministraram aulas remotas.

O questionário com perguntas fechadas e abertas foi construído utilizando a ferramenta Google Forms e compartilhado através do aplicativo de Whatsapp, uma vez que ainda se encontravam no distanciamento social devido ao cenário de pandemia. A análise dos dados qualitativos foi apresentada a partir de citações de trechos dos depoimentos dos professores presentes nas perguntas abertas. Para isso, buscamos observar analisar como se deu a construção do Planejamento das Aulas Remotas pelos professores. E como os estudantes se apropriaram do conhecimento, nesse sentido, escolhemos como instrumento para coleta dos dados a prática da observação participante, porque “é a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo” Gil (1999, p.122), onde deveremos nos inserir ao grupo estudado, para compreender melhor os costumes dos estudantes, e a utilização de um questionário, estruturado com questionamentos abertos e fechados.

Sobre a utilização do questionário, Gil (1999, p.128), afirma que ele pode ser definido

“a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam a investigação”. Quanto ao campo de pesquisa destacamos que às observações foram realizadas remotamente em tempo real com professoras e alunos, através da sala do WhatsApp, em dias e horários distintos. Registramos

as observações em forma de narrativa no momento das aulas, para depois podermos analisar como se deu a construção do planejamento das aulas, bem como o acesso as plataformas digitais, que equipamentos foram utilizados por todos.

Os resultados obtidos foram analisados à luz das referências bibliográficas e entrevistas semiestruturadas que permitirão colher sugestões, apreciações ou qualquer outro fato que o os sujeitos queiram expressar. Todos esses pontos foram importantes, e devem ser respeitados, além de seguir as fases da análise: A pré-análise; A exploração do material; e, finalmente, O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (BARDIN, 2009. p.121).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vimos a partir desse trabalho que o professor quando instigado consegue superar situações jamais inimagináveis, com ou sem apoio da escola ou dos pais, muitos se superaram, tiveram problemas com equipamentos tecnológicos e aplicativos educacionais. As professoras que acompanhamos, passaram por situações diversas, desde a falta de internet até a falta de compreensão de alguns pais, que achavam porque as escolas estavam fechadas, os professores trabalhariam menos, por consequente deveriam dar mais atenção aos seus filhos.

Elas levavam em média de uma manhã ou dia inteiro para organizar suas aulas, a dinâmica das aulas remotas é diferenciada das presenciais, precisam engajar os alunos e fazer com que eles interajam algo muito complicado, quando encontramos as “janelinhas e áudios fechados”. Enfrentaram a falta de interesse dos alunos e pais, que acreditavam que não dava para aprender nada pelo computador, mas com o passar do tempo, perceberam que havia possibilidade de se aprender algo, e que os pais precisavam participar nesse momento, apoiando os professores para o melhor entendimento dos filhos.

4 CONCLUSÃO

Foi perceptível que mesmo sem preparo necessário, alguns professores foram em busca de conhecimento, independente do apoio da escola ou não. Os alunos já estavam acostumados com o uso das tecnologias através dos celulares, porém não tinham interesse nas aulas remotas, o que fez com que muitos professores desistissem de trabalhar de forma remota. A evasão e retrocesso foram muito grandes nesse período, alunos acostumados com o movimento de ir e vir da escola física, não conseguiram se adaptar ao remoto, mesmo assim alguns professores conseguiram fazer a diferença, inventando e reinventando didáticas de ensino diferenciadas para mantê-los em aula.

As escolas têm um grande desafio pela frente quanto ao retorno dos alunos que se evadiram ou retrocederam na aprendizagem, mas elas já estão trabalhando nisso, buscando meios para ajudar os alunos e professores de forma presencial ou não, esse é um momento de união entre a comunidade escolar, alunos e pais, para vencerem esse desafio.

Teremos novos tempos na educação e na vida, chegamos até aqui depois de muita luta e superação, se conseguimos sobreviver a essa pandemia, nada mais irá nos deter, claro que não foi fácil, mas somos brasileiros e não desistimos nunca. Principalmente com a possibilidade de todos se vacinarem, iremos seguir firmes e fortes, pois agora a luta será outra, com a retomada do presencial, precisamos incentivar os estudantes a continuarem nas escolas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009

BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.
Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>. Acesso em 18/ ago. 2022

CORONAVÍRUS. **Entenda a Importância do Distanciamento Social**. Disponível em <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/108-distanciamento-social>. Acesso em 07 set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOV.BR, **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020** Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
Acesso em 25 out. 2022.

GOULART, C. Letramento e novas tecnologias. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Org.) Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 42-58

KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

MINISTERIO DA SAÚDE. **Coronavírus COVID 19**. Disponível em
<<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>> Acesso em 15 out. 2022.

NOGUEIRA, Márcia Gonçalves. **Letramento(s) digital(is) e jovens de periferia: o transitar por (multi)letramento(s) digital(is) durante o processo de produção de vídeos de vídeos de bolso**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, 2014.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. **Letramento digital e formação de professores**. Revista Língua Escrita, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.